RELATÓRIO GERENCIAL **ABR | 2024**

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

CNPJ

48.969.881/0001-80

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,10% A.A.

TAXA DE GESTÃO

0,85% A.A

TAXA DE PERFORMANCE

N/A

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

O Suno Infra (SNID11) é um Fi-Infra, um produto de renda variável que investe em ativos de renda fixa (debêntures), em sua maioria debentures incentivadas (títulos de renda fixa emitidos por empresas que realizam projetos de infraestrutura). Tais debentures assim como os fundos são regidas pela lei 12.431/11, que garante a ambos a isenção total de imposto, ou seja, isenção tanto nos rendimento quanto no ganho de capital. Apesar dos ativos que o SNID possui não serem todos indexados ao CDI, a gestão utiliza derivativos de forma a realizar o swap de indexador, passando a indexar as debêntures em carteira ao CDI, oferecendo um produto com menor volatilidade patrimonial e maior previsibilidade de rendimentos.

INDICADORES

R$ 1,05 Distribuição por cota	13,26% *Dividend Yield* (12 meses)	13,11% *Dividend Yield* Anualizado
R$ 100,59* Cota Patrimonial	R$ 101,79* Cota Fechamento de Mercado	1,01 P/VP
R$ 72,4 M* Patrimônio Líquido	R$ 244 mil Volume médio negociado (abril)	6.309 Número de cotistas
CDI + 2,21% Carrego do fundo	4,2 Duration da carteira	720.384 Número de cotas

DESTAQUES DO PERÍODO

Entre abril e março, foram realizadas compras na ordem de R$ 6,7 milhões em debêntures. Sendo alocado R$ 1,0 milhão debênture incentivada da Vero S.A (VERO13), ativo que já tínhamos em carteira e 5,7 milhões em quatro debêntures não incentivadas.

Com as novas alocações o fundo passa a ter 83,6% da sua carteira alocada em debêntures, sendo 54,0% em debêntures incentivadas, 29,6% em debêntures normais e 16,4% em caixa.

Em maio, o fundo manteve a distribuição de R$ 1,05, mesmo com a redução da taxa Selic no período, a distribuição equivale a 123,6% do CDI do período ou 159,5% do CDI quando aplicado o gross-up**.

No período, a carteira do SNID rendeu R$ 0,94, considerando os efeitos de marcação a mercado e derivativos. Do ponto de vista de carrego, que exclui ambos os fatores, o SNID gerou R$ 0,93, o aumento frente ao mês passado se deve a maior alocação do fundo em debêntures.

O carrego do fundo, hoje de CDI+2,21%, apresentou um incremento em relação ao mês anterior, devido a menor exposição em caixa. O carrego da carteira de crédito se manteve estável em CDI+2,64%.

*Fechamento 16/05

**Gross-up: é a inserção da alíquota de imposto (IR) em produtos que oferecem isenção tributária, usado para demonstrar qual teria que ser o retorno necessário de produto não isento para se igualar a rentabilidade de um produto isento. A alíquota de IR varia de 22,5% a 15%, conforme o tempo investido no produto.

CARTA DO GESTOR

O período de abril a maio foi marcado por uma redução do nível de corte de juros pelo COPOM, que decidiu pelo corte de 25 bps da Taxa Selic, partindo de 10,75% a.a. para 10,50% a.a. Este movimento acaba impactando o carrego nominal do fundo, tendo em vista que a carteira do SNID11 é indexada ao CDI por conta dos derivativos usados para swap de indexador. A gestão atrela a carteira do SNID à curva do DI, a fim de diminuir a variação patrimonial e de rendimentos do fundo, entregando um produto mais consistente e previsível.

Mesmo com as quedas dos juros nos últimos meses, o fundo tem conseguido entregar um resultado maior, quando comparado ao CDI, devido a parcela fixa da carteira, spread de crédito, que não se altera com o corte de juros, mostrando a atratividade do produto mesmo em um período com juros em queda.

Uso de derivativos para atrelar a carteira ao DI

Recentemente adicionamos pela primeira vez na carteira um ativo que não é indexado nem ao CDI ou o IPCA, foi a debênture da Origem Energia (ORIG21) que adicionamos no mês passado, que é prefixada, apesar da emissão contar com uma série atrelada ao IPCA (ORIG11), preferimos pela série prefixada por negociar com um spread maior em relação a NTN-B de referência. Desta forma, o swap de indexador, é feito com a compra do DI junto a compra da debênture, fazendo com que ela tenha um rendimento final de CDI+2,2% (spread de crédito).

Movimentações da carteira

No período entre abril e maio, continuamos a realizar a alocação de parte dos recursos da 2º emissão, realizando a aquisição de novos ativos em carteira: R$ 1,5 mi de Equipav Saneamento (AEGE16), R$ 1,5 mi Orizon (HZTC24) e R$ 1,2 mi de 3 Tentos (TRES11), além de aumentar a exposição a ativos que já tínhamos em carteira: R$ 1,5 mi de Enauta (ENAT21) e R$ 1,0 mi de Vero (VERO13). A gestão continua realizando alocações pontuais em debêntures incentivadas, porém a maior parcela da alocação ainda se destina a debêntures normais, pois esses ativos têm apresentado um carrego superior.

Mercado de crédito

No mês de abril, o mercado de crédito foi marcado por uma forte abertura das taxas dos títulos públicos brasileiros, movimento que foi em parte justificado por dados piores de inflação americana, postergando as projeções de cortes da taxa de juros americana. Esta piora de expectativas faz com que todas as curvas mundiais de juros sofram alterações. Porém, parte desse movimento também é justificado pela desancorarem da meta fiscal do governo federal, meta que mesmo que não fosse atingida inicialmente demonstrava o comprometimento verbal de parte do governo em persegui-la. Agora, com uma maior incerteza sobre inflação americana e fiscal brasileiro, é compreensível que o COPOM seja mais cauteloso com cortes de juros.

Dessa forma, os títulos públicos federais ligados à inflação (NTN-Bs), saíram de IPCA+5,85% no fechamento de março, para IPCA+6,29% no fechamento de abril, uma abertura significativa que causou uma queda de todos os ativos de renda fixa pré-fixados, inclusive das debêntures incentivadas, principalmente pela maioria ser indexada ao IPCA. No mês de abril, o índice IDA-Infra, índice da ANBIMA que mede o desempenho médio das debêntures incentivadas, desvalorizou 1,68%. Dado a desvalorização das NTN-Bs e das debêntures incentivadas, o spread de crédito médio se manteve estável. Como o SNID faz o uso de derivativos, o fundo não sofreu com o efeito negativo causado pela abertura das taxas das NTN-Bs.

O mercado de emissões primárias continuou aquecido em abril. Apesar da curva de juros mais elevada, os spreads de crédito diminuíram. Porém, já é perceptível algumas emissões no primário ocorrendo com deságio, a fim de reajustar as taxas de remuneração das debêntures emitidas, o que demonstra o equilibrado.

Rio Grande do Sul: tragédias que não só podem, mas devem ser evitadas e uma reconstrução necessária

Entre o final de abril e início de maio o Rio Grande do Sul foi assolado por fortes chuvas, causando prejuízos incalculáveis para a população afetada, danos que afetam do campo aos centros urbanos, que destruíram ou danificaram parte da infraestrutura das cidades afetadas, apesar das proporções das chuvas terem ocorrido acima de qualquer previsão, o fato é que pouquíssimas cidades estariam preparadas para lidarem com uma situação de calamidade ambiental.

Da perspectiva da carteira, vemos um baixíssimo impacto principalmente pelo fato de que empresas atingidas como Braskem, Aegea (através da Corsan), Movida e Vamos são empresas que atuam nacionalmente e têm grande diversificação de suas operações. Em relação a 3 Tentos, entrando na emissão primária depois dos eventos das chuvas terem ocorridos, e apesar da empresa possuir uma grande exposição ao estado, entendemos que a atuação não se concentra na área mais afetada, além da empresa possuir um balanço sólido e estar expandindo suas operações para o Mato Grosso, fator que mitiga o risco climático para o próximo ano.

O investimento em medidas de prevenção contra esses acontecimentos é muito menor que os recursos necessários para a reconstrução causada pela destruição, além de evitar diversos outros traumas não econômicos. As estimativas são de que para que seja feita a reconstrução dos danos causados pelas chuvas serão necessários R$ 16 bi, algo que poderia ser ao menos minimizado por medidas preventivas.

Países que já passaram historicamente por desastres ambientais como Japão, Estados Unidos e Holanda, que fizeram da infraestrutura de contra desastres uma parte integrante dos centros urbanos, assim como são as rodovias, telecomunicações, mobilidade urbana e saneamento. Apenas

dessa forma será possível minimizar quaisquer danos que possam ocorrer, não é plausível imaginar que todos os danos seriam evitados por medidas preventivas, porém é fato que poderiam ser reduzidos.

Equipe de Gestão, SUNO ASSET.

CENÁRIO MACRO

As incertezas internacionais e domésticas dominaram o cenário, levando a revisões nas nossas projeções

Em abril, o Ibovespa apresentou novamente uma queda, encerrando o mês em -1,70%. No ano, a variação segue negativa em 6,16%. O IFIX também sofreu e interrompeu uma sequência de cinco altas consecutivas. O índice de fundos imobiliários registrou queda de 0,77%, mas no ano segue ainda positivo em 2,12%.

Performance das Bolsas

Bolsas				
	Índice	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	-3,85%	16,65%	4,29%
	S&P 500	-4,16%	20,82%	5,57%
	NASDAQ	-4,41%	28,21%	4,31%
	Euro Stoxx 600	-1,52%	8,14%	5,40%
	Ibovespa (BRL)	-1,70%	20,58%	-6,16%
	Ibovespa (USD)	-5,09%	15,82%	-11,02%
	IFIX	-0,77%	18,32%	2,12%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

No último mês, a dinâmica do mercado foi pautada, no âmbito internacional, pelas expectativas em relação à política monetária norte-americana e o conflito entre Israel e Irã. Na parte doméstica, as mudanças das metas fiscais pelo governo e decisão do Copom também contribuíram para essa performance negativa dos ativos.

Nos Estados Unidos, os últimos dados mostram uma economia norte-americana ainda aquecida. Em março, as vendas no varejo registraram alta mensal de 0,7% e a produção industrial cresceu 0,4% pelo segundo mês consecutivo. Além disso, os gastos dos consumidores seguem fortes.

Essa a melhora da atividade no primeiro trimestre de 2024 é sustentada por um mercado de trabalho resiliente, mas que deu um primeiro sinal de desaceleração em abril.

Essa conjuntura se soma a uma inflação que tem dificuldades de caminhar para a meta de longo prazo, de 2,0%. Em março, tanto o CPI quanto o PCE, os principais índices de preço, aceleraram pelo terceiro mês seguido.

Uma informação importante é que o dado de CPI de abril registrou um aumento mensal de 0,3%, em linha com a nossa projeção. No acumulado de 12 meses, o índice desacelerou de 3,5% em março para 3,4% em abril, interrompendo a sequência de duas altas consecutivas.

Em relação ao núcleo da inflação, ele também veio dentro do esperado registrando uma variação de mensal de +0,3% e, nos últimos 12 meses, arrefeceu de +3,8% para +3,6%, o menor valor desde abril de 2021.

Os dados de abril oferecem certo alívio após a inflação do produtor ter superado as expectativas. Porém, o cenário ainda demanda cautela diante das incertezas sobre a evolução da inflação e do mercado de trabalho nos próximos meses. A divulgação de novos dados será importante para calibrar as expectativas para o segundo semestre.

Diante de um panorama delicado, o banco central norte-americano, o Fed, manteve a taxa de juros no patamar de 5,25% a.a. e 5,50% a.a.

A boa notícia e, que diminuiu o estresse sobre os mercados, foi a sinalização do presidente do Fed, Jerome Powell, de que os membros do Comitê não enxergam aumentos de juros no futuro. Mas, alertou que a taxa deve se manter no atual patamar o tempo que for necessário para garantir a convergência da inflação à meta.

Nós descartamos o início de cortes em junho e passamos a projetar a primeira queda em setembro. Num cenário pessimista, com uma inflação menos benigna, o afrouxamento monetário poderia ocorrer somente em novembro.

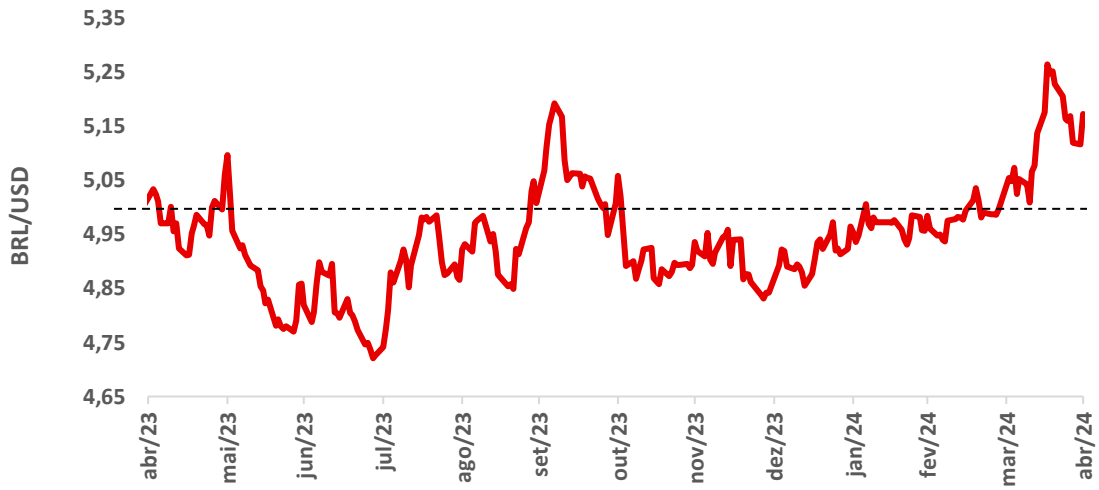
Por fim, de âmbito internacional, as questões geopolíticas no Oriente Médio e possível escalonamento entre Irã e Israel geraram apreensão nos investidores e sobre as cotações de petróleo.

No cenário doméstico, o principal assunto foi a mudança baixista das metas fiscais pelo governo. Agora, a equipe econômica estipula uma meta zero para 2025 – idêntica de 2024 –, e superávits de 0,25% 0,50% e 1% do PIB em 2026, 2027 e 2028, respectivamente.

Ao nosso ver, essa alteração é ruim pois mostra um menor compromisso fiscal por parte do governo e, portanto, posterga a estabilização da dívida pública, além de diminuir a credibilidade do novo arcabouço fiscal.

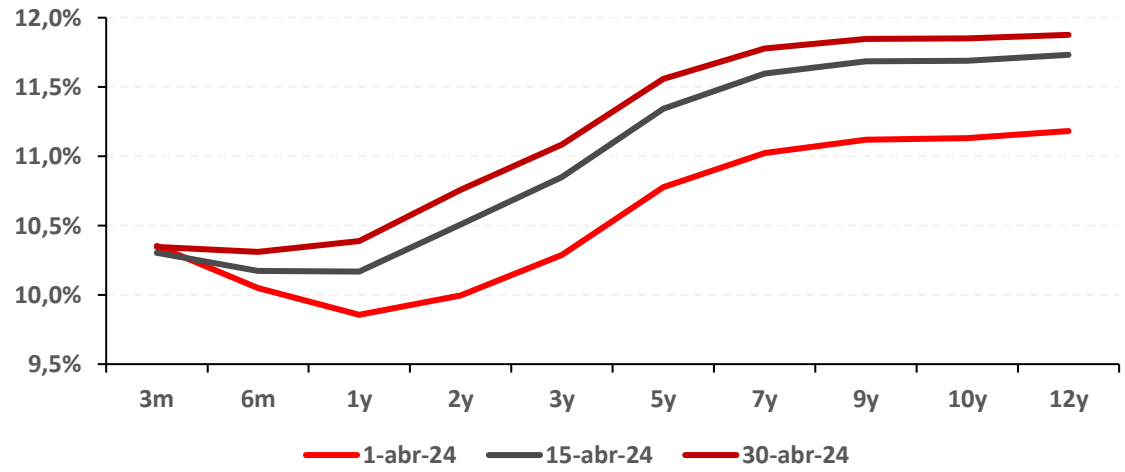
A elevação do risco fiscal somado a maior incerteza em relação ao cenário internacional gerou uma forte desvalorização do câmbio, de R$ 5,05 para mais de R$ 5,25, queda da bolsa e abertura da curva de juros. Vide os gráficos abaixo.

Taxa de Câmbio Real-Dólar



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Curva de Juros Futura – Brasil (%a.a.)



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Diante desse estresse internacional e menor compromisso fiscal, a tendência é vermos um câmbio mais pressionado ao longo do ano. Assim, a nossa projeção passou de R$ 4,88 para R$ 5,00 para final de 2024. E, para o fim de 2025, de R$ 4,95 para R$ 5,10.

Por outro lado, o crescimento da economia brasileira está mais forte do que o esperado. O Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), conhecido como “a prévia do PIB”, registrou uma alta de 1,1% no

primeiro trimestre, influenciada pelo crescimento da indústria (0,3%), dos serviços (0,5%), mas principalmente do varejo (2,5%) no período.

A atividade econômica surpreendeu positivamente nos três primeiros meses do ano, impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido, o aumento nos salários, as melhores condições de crédito e o consumo mais sólido das famílias.

Para o restante do ano, esperamos que os efeitos cumulativos da queda da Selic sobre o crédito se tornem mais evidentes, especialmente na segunda metade do ano. Com isso, projetamos um crescimento de 2,1% do PIB em 2024.

Em relação aos preços, o IPCA registrou uma alta de 0,38% em abril, acima das expectativas do mercado e dos 0,16% de março. Nos últimos 12 meses, o índice acumula uma alta de 3,69%, abaixo dos 3,93% registrados no mês anterior.

Mesmo com um IPCA acima do esperado, observamos um qualitativo positivo. Houve uma desaceleração, tanto na variação mensal quanto anual, da inflação de serviços e serviços subjacentes. A média dos núcleos passou de 3,8% em março para 3,5% em abril. E, o índice de difusão registrou uma alta marginal.

Além disso, quando observamos a média móvel de três meses anualizada e ajustada sazonalmente, os principais grupos como o índice cheio, serviços, serviços subjacentes e média de núcleos também arrefeceram. Este último passou de 3,40% em março para 2,88% em abril, abaixo da meta de 3,0%.

Apesar da melhora da inflação corrente, a surpresa na atividade econômica, elevação do risco fiscal, desancoragem das expectativas – que comentaremos a diante - e incertezas no cenário externo, resultaram numa maior incerteza para o banco central do Brasil (BC).

No início de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base (0,25 p.p.), levando o juro para a 10,50% a.a.

A grande novidade é que a decisão não foi unânime. Cinco integrantes do Comitê optaram por um corte de 0,25 p.p., enquanto quatro gostariam de uma redução de 0,50 p.p.

O interessante é que estes quatro foram indicados pelo atual governo. Surgiu uma narrativa em torno dessa questão pois isso pode sinalizar possíveis preferências da próxima gestão do BC em relação à condução da política monetária. Mas, a ata trouxe explicações importantes que afastaram, por enquanto, essa discussão.

Além disso, o comunicado e a ata vieram com um tom mais duro (hawkish) do que os anteriores, devido aos seguintes aspectos:

- Um cenário global que se mostra mais adverso, em função da elevada incerteza sobre a política monetária dos Estados Unidos.
- Maior incerteza em relação ao quadro fiscal doméstico.
- Expectativas de inflação desancoradas.

Destacamos o terceiro ponto pois a ata trouxe diversas vezes a questão de expectativas de inflação. O Comitê alterou expectativas "com reancoragem apenas parcial" para "desancoradas", sinalizando uma maior preocupação e piora dessa variável em seu cenário.

Essa desancoragem gera preocupação para o Banco Central, já que pode influenciar nos reajustes de contratos e salários, contaminando a inflação atual.

Por fim, as pressões sobre os preços de serviços e o mercado de trabalho aquecido podem dificultar um processo de flexibilização maior da taxa de juros pelo Banco Central.

Para a próxima reunião, em junho, o Copom preferiu deixar o cenário em aberto – em linha com a nossas expectativas – a fim de compreender a evolução e os impactos dos últimos eventos sobre a nossa economia. Nossa expectativa é de um corte de 0,25 p.p.

Essa conjuntura piorou o balanço de riscos do BC, demandando maior parcimônia e serenidade no atual momento. Para 2024, subimos a nossa projeção de Selic terminal de 9,50% a.a. para 9,75% a.a.

Ao longo deste texto, percebe-se que abril e o início de maio foram movimentados. Portanto, pregamos cautela. A política monetária norte-americana, risco fiscal brasileiro e taxa Selic continuarão temas importantes nos próximos meses. Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a uma revisão do cenário. Segue a tabela das nossas projeções abaixo.

Projeções

Cenário Base	2022	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,1%	2,9%	2,1%	2,0%	2,0%
IPCA (%, a/a, fim de período)	5,79%	4,62%	3,7%	3,9%	3,5%
Taxa Selic (%, fim de período)	13,75%	11,75%	9,75%	9,25%	9,25%
Taxa de Câmbio (R$/US$, fim de período)	5,22	4,85	5,00	5,10	5,15
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,5%	2,3%	0,7%	0,6%	0,5%
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	72,9%	74,3%	77,4%	79,7%	82,3%
Balança comercial (US$ bilhões)	61,5	98,8	88,91	73,86	-

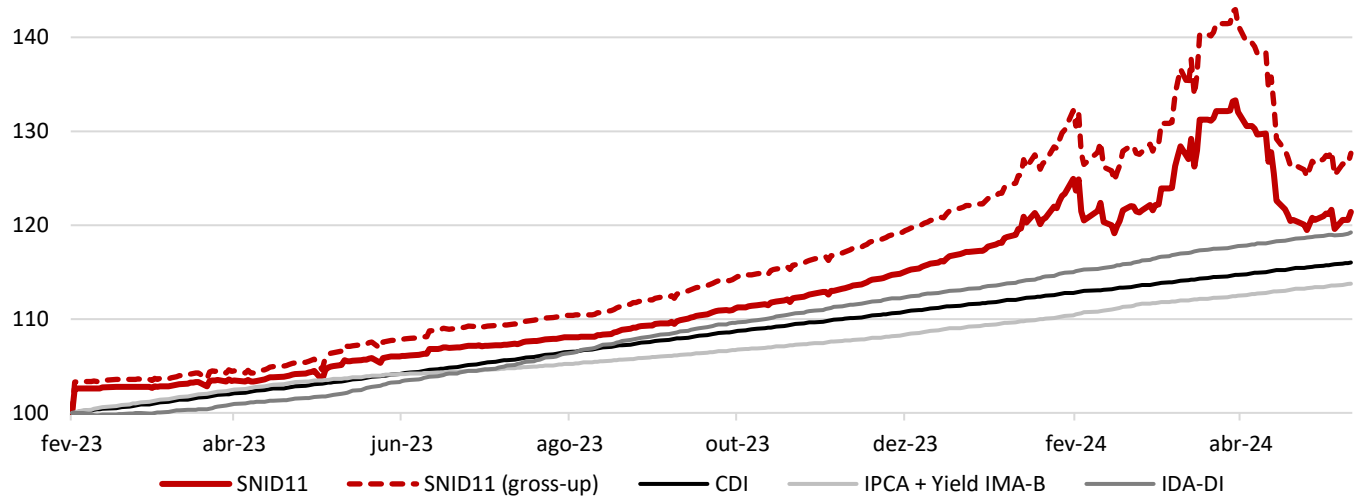
Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

- **Gustavo Sung, Economista-chefe da Suno.**

PERFORMANCE/DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, N° COTISTAS, ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE, CARREGO)

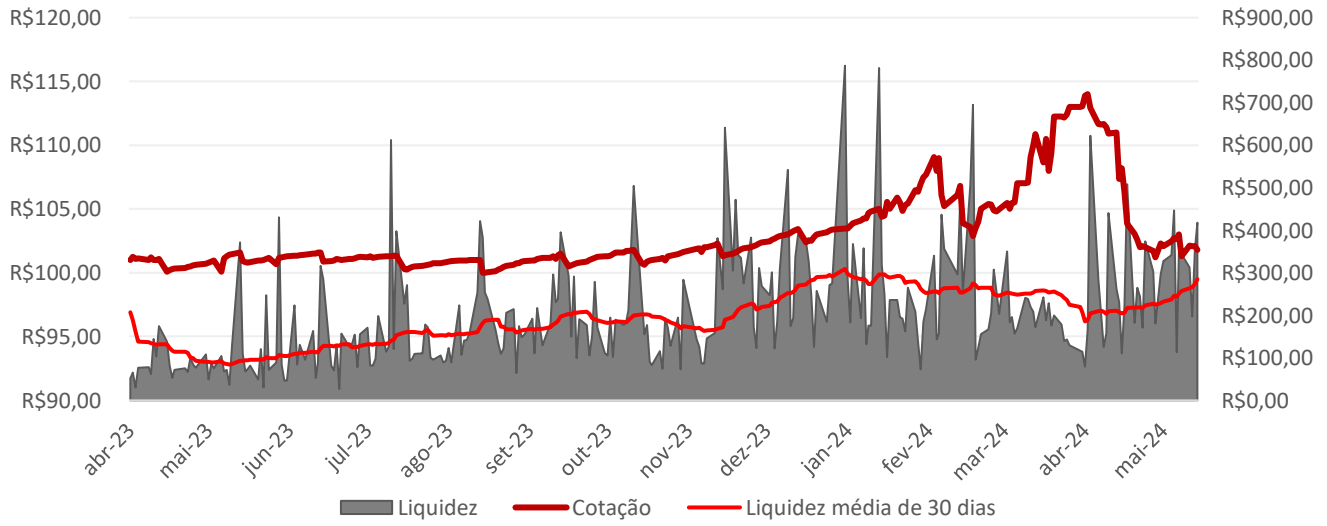
Rentabilidade SNID11 vs Benchmarks



Elaboração: Suno Asset e Quantum

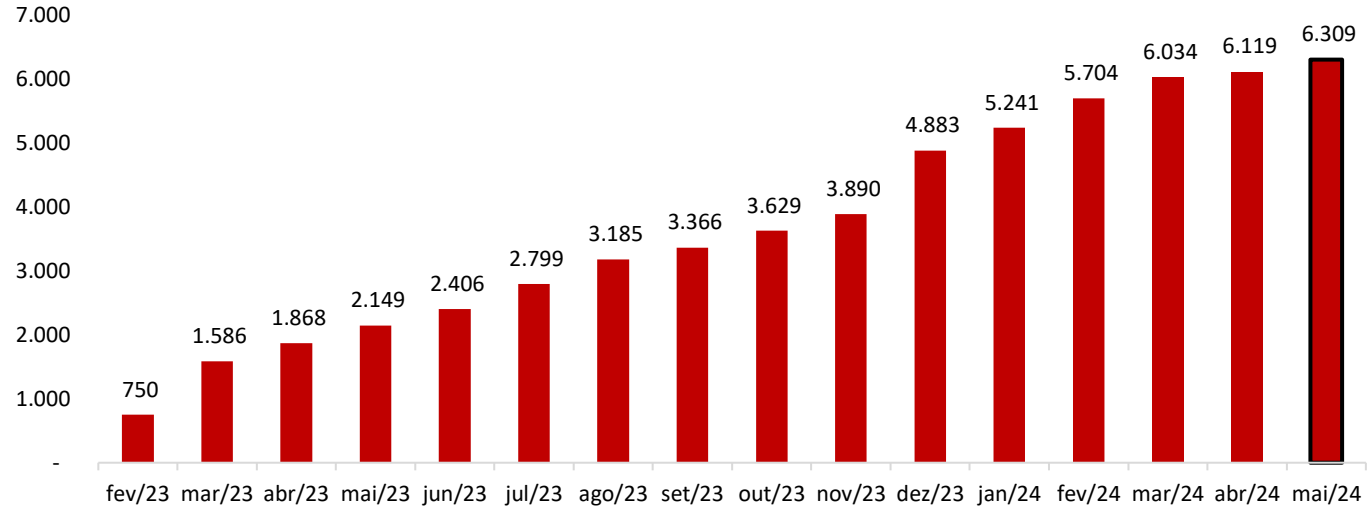
Desde o seu início o SNID11 teve um retorno total, considerando o reinvestimento dos rendimentos, de **21,4%**, quando considerado o efeito do gross-up esse retorno significa uma rentabilidade de **27,6%** de um produto tributado, sendo superior ao CDI (16,0%), IPCA + yield IMA-B (13,8%) e IDA-DI (19,2%).

Cotação e liquidez



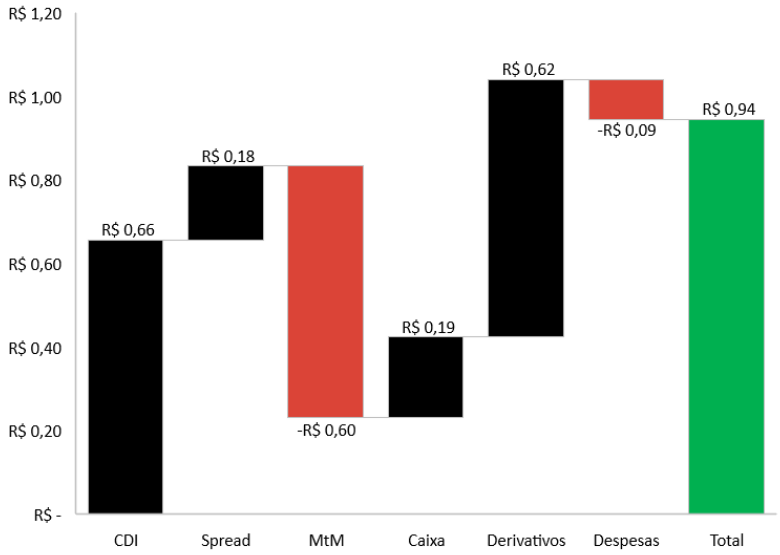
No mês de abril a volume de negociação de R$ 5,37 mi, uma média diária de negociação de R$ 244 mil, a liquidez média vem melhorando desde a liberação das cotas da 2° emissão, já estando em patamares próximo as máximas históricas. Isso demonstra a importância de crescimento do produto.

Evolução do número de cotistas



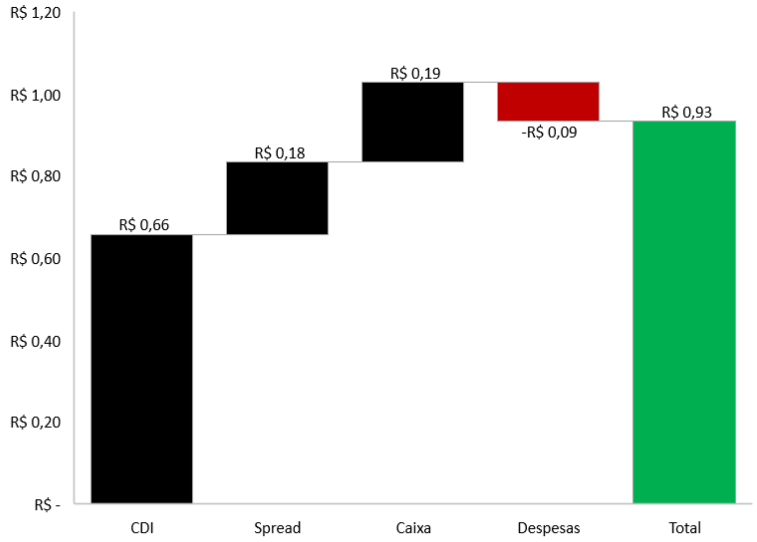
Elaboração: Suno Asset

Atribuição de performance - com marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

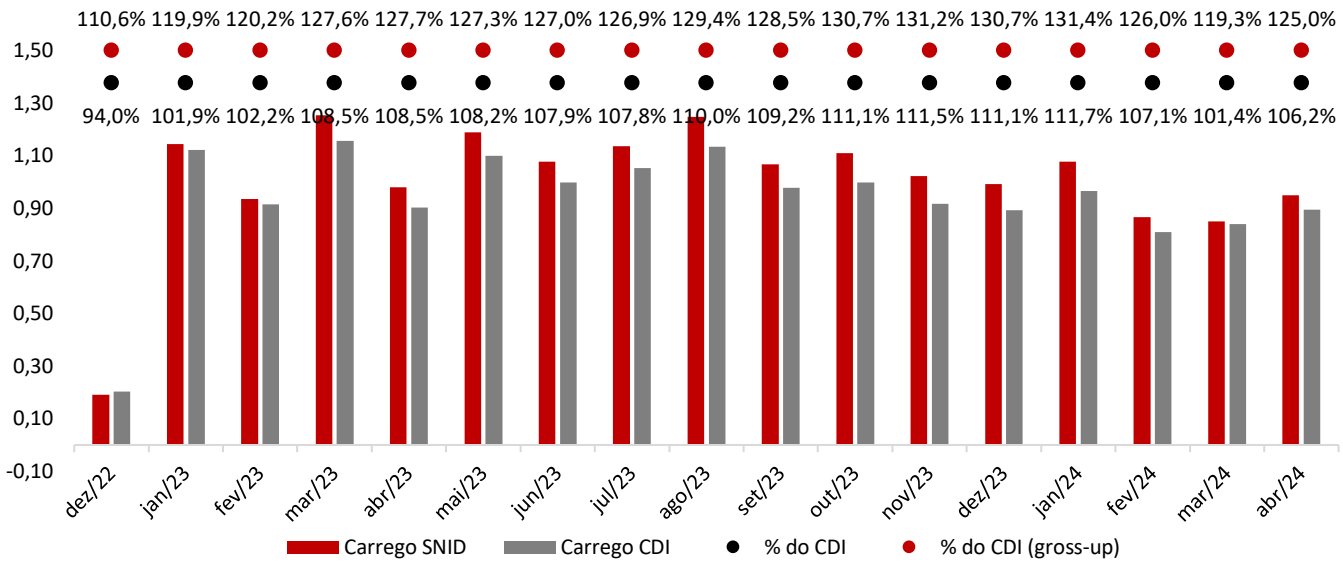
Atribuição de performance - sem marcação e derivativos



Elaboração: Suno Asset.

O componente CDI terminou em 10,40% ao longo do período, contribuindo com R$ 0,66 por cota no período. O componente spread da carteira de crédito, em 2,64% no fechamento do período, atribuiu R$ 0,18 por cota. O caixa do fundo, por sua vez, contribuiu com R$ 0,19 por cota, uma vez que hoje representa 16,4% do patrimônio do fundo. A marcação a mercado dos papeis em carteira contribuiu negativamente com R$ 0,60 por cota, em decorrência da abertura das taxas indicativas no mercado secundário. Os derivativos, que são os instrumentos utilizados para realizar o swap do indexador das debêntures incentivadas para o CDI, atribuíram positivamente R$ 0,62 por cota, em decorrência da abertura das taxas das NTN-Bs no período. Os custos e despesas detraíram R$ 0,09 por cota do resultado no mês, em linha à média histórica.

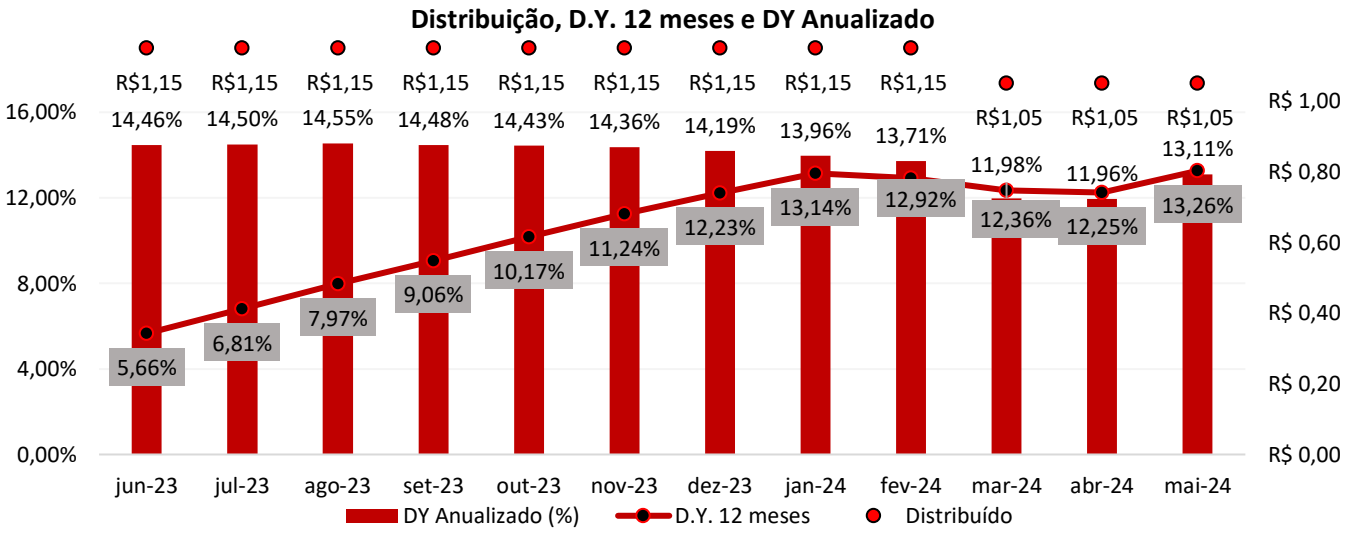
Carrego mensal



Elaboração: Suno Asset.

No mês de abril, o fundo gerou de carrego o equivalente a **106,2% do CDI**, voltando a ampliar sua rentabilidade relativa contra o CDI, pois estamos alocando os recursos provenientes da 2° emissão de cotas. No mês de maio, esperamos ampliar esta diferença. Com esse aumento o fundo passa a render **125,0% do CDI** ou **CDI+3,5%**, quando considerado o gross-up, de forma líquida para o cotista.

Rendimentos



Elaboração: Suno Asset.

No mês de abril, o fundo distribuiu **R$ 1,05**, resultando em uma distribuição anualizada de 13,1%. Nos últimos 12 meses o fundo distribuiu 13,3%, tendo como base a cota a mercado. Em relação a cota patrimonial, a distribuição dos últimos 12 meses foi de 13,42%.

CARTEIRA

R$ 72,47 M
Patrimônio Líquido do Fundo

31
Número de ativos na carteira

26
Número de emissores

CDI+2,64% | 5,0 | R$ 61,4 M
Taxa média das debêntures da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI+ 2,41% | 6,0 | R$ 39,6 M
Taxa média das debêntures incentivadas da carteira | Duration | Posição Financeira

CDI + 3,04% | 2,9 | R$ 21,7 M
Taxa média das debêntures normais da carteira | Duration | Posição Financeira

R$ - M (não há)
Volume em operações compromissadas

-
Custo médio ponderado das compromissadas

A+
Rating ponderado da carteira

72,3%
Alocação em alto grau de crédito (AAA e A+)

R$ 12,0 M (16,4% do PL)
Caixa no Fechamento

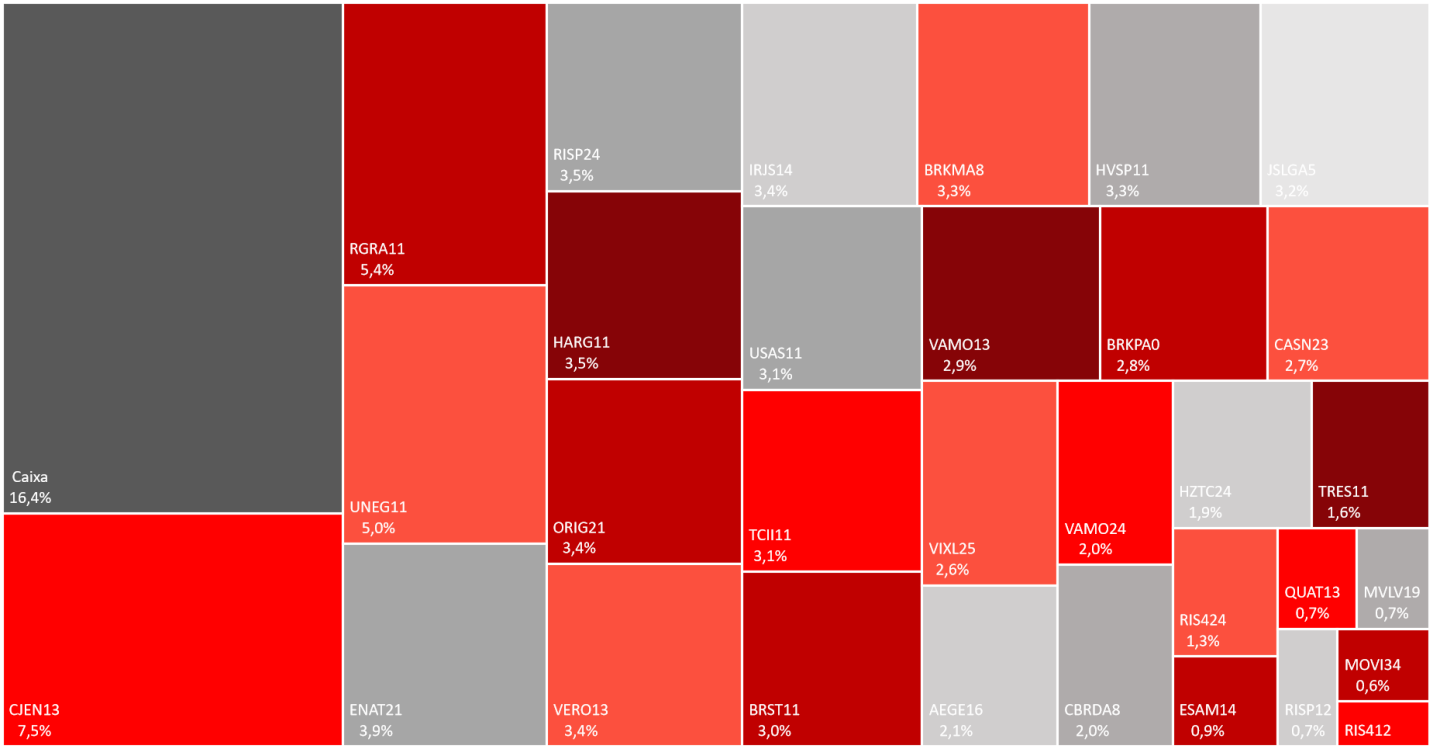
25,2% | 42,1%
Concentração 5 maiores | 10 maiores

CARTEIRA DE DEBÊNTURES

Ativo	Emissor	Holding Controladora	Setor	Tipo	Rating	Spread	Duration	Financeiro (mil)	% do PL
CJEN13	Tesc	AgriBrasil	Postos	Incentivada	A+	2,62%	5,1	R$ 5.480	7,4%
RGRA11	Rota dos Grãos	Rota dos Grãos	Rodovias	Incentivada	-	2,63%	7,3	R$ 3.984	5,4%
UNEG11	UTE GNA I	UTE GNA	Energía Elétrica	Incentivada	A	2,83%	7,6	R$ 3.637	5,0%
ENAT21	Enauta	Enauta	Óleo e Gás	Normal	BBB+	3,54%	2,4	R$ 2.856	3,9%
RISP24	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	9,1	R$ 2.556	3,5%
HARG11	Holding do Araguaia	Ecorodovias	Rodovias	Incentivada	AAA	2,37%	6,1	R$ 2.542	3,5%
ORIG21	Origem Energia	Origem Energia	Óleo e Gás	Incentivada	A	2,20%	6,3	R$ 2.506	3,4%
VERO13	Vero	Vero	Telecom	Incentivada	A+	2,57%	4,6	R$ 2.470	3,4%
IRJS14	Iguá Rio	Iguá	Saneamento	Incentivada	A+	1,53%	9,0	R$ 2.464	3,4%
BRKMA8	Braskem	Braskem	Petroquímico	Normal	AAA	3,79%	4,0	R$ 2.428	3,3%
HVSP11	Helio Valgas	Comerc	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	2,25%	5,7	R$ 2.422	3,3%

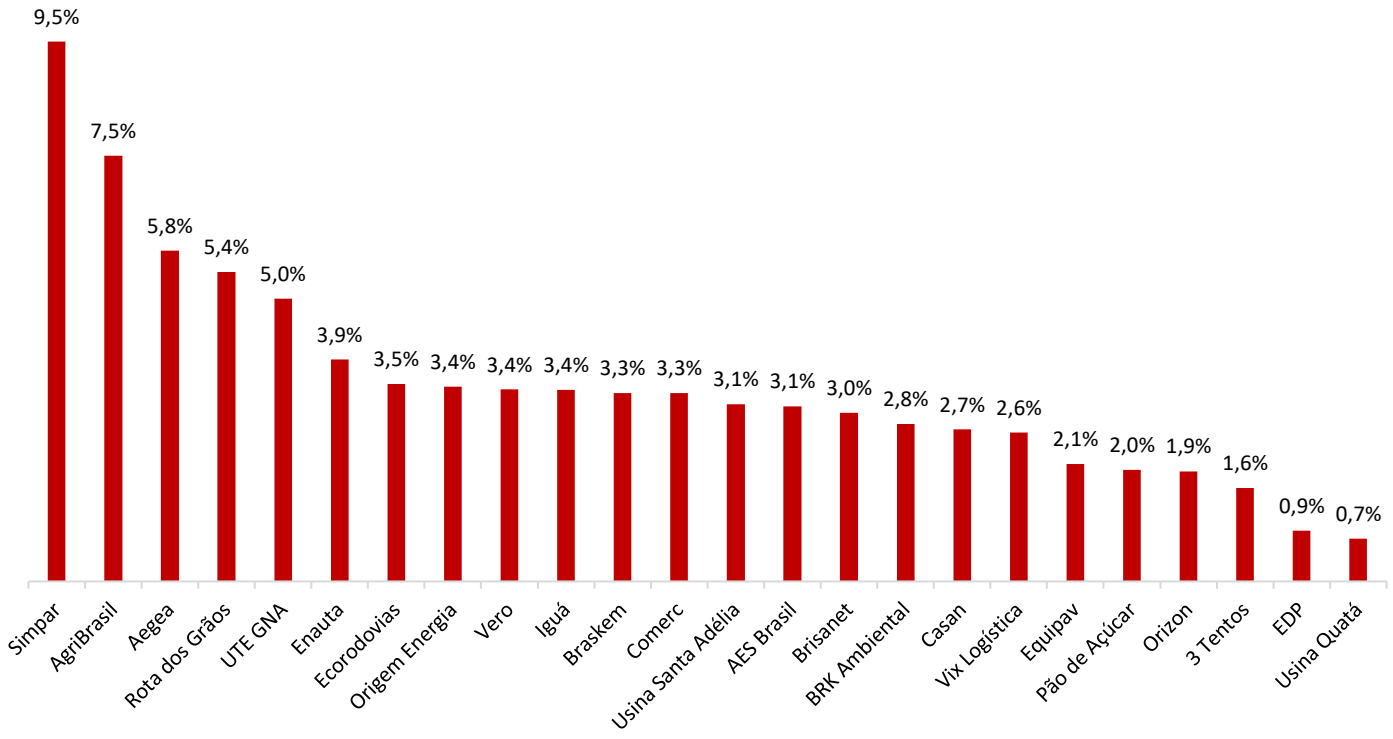
JSLGA5	JSL	Simpar	Logístico	Normal	AAA	2,30%	2,8	R$ 2.380	3,2%
USAS11	Usina Santa Adélia	Usina Santa Adélia	Sucroenergético	Incentivada	AA-	2,50%	2,2	R$ 2.279	3,1%
TCII11	AES Tucano	AES Brasil	Energía Elétrica	Incentivada	AA-	1,96%	6,5	R$ 2.255	3,1%
BRST11	Brisanet	Brisanet	Telecom	Incentivada	A+	2,88%	2,2	R$ 2.171	3,0%
VAMO13	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,41%	3,1	R$ 2.144	2,9%
BRKPA0	BRK Ambiental	BRK Ambiental	Saneamento	Normal	A+	2,49%	2,5	R$ 2.024	2,8%
CASN23	Casan	Casan	Saneamento	Incentivada	BB+	3,47%	4,4	R$ 1.954	2,7%
VIXL25	Vix Logística	Vix Logística	Locação de Veículos	Normal	AA-	2,21%	2,8	R$ 1.917	2,6%
AEGE16	Equipav Saneamento	Equipav	Saneamento	Normal	-	3,63%	4,6	R$ 1.511	2,1%
VAMO24	Vamos	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,65%	4,4	R$ 1.459	2,0%
CBRDA8	Pão de Açúcar	Pão de Açúcar	Varejo	Normal	AA	5,99%	1,4	R$ 1.438	2,0%
HZTC24	Orizon Resíduos	Orizon	Resíduos	Normal	AA+	2,73%	3,8	R$ 1.416	1,9%
TRES11	3 Tentos	3 Tentos	Agroindústria	Normal	AA-	2,10%	3,9	R$ 1.204	1,6%
RIS424	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,77%	9,1	R$ 932	1,3%
ESAM14	São Manoel	EDP	Energía Elétrica	Incentivada	AA	1,96%	3,9	R$ 654	0,9%
QUAT13	Usina Quatá	Usina Quatá	Sucroenergético	Incentivada	A	2,90%	4,8	R$ 547	0,7%
MVLV19	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,74%	2,1	R$ 505	0,7%
RISP12	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,59%	5,6	R$ 485	0,7%
MOVI34	Movida	Simpar	Locação de Veículos	Normal	AAA	2,64%	1,9	R$ 461	0,6%
RIS412	Águas do Rio	Aegea	Saneamento	Incentivada	AA+	1,59%	5,6	R$ 287	0,4%
Caixa				Caixa		0,0%	0,0	R$ 12.021	16,4%
Total						**2,21%**	**4,2**	**R$ 73.391**	**100,0%**

ALOCAÇÕES



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por holding controladora



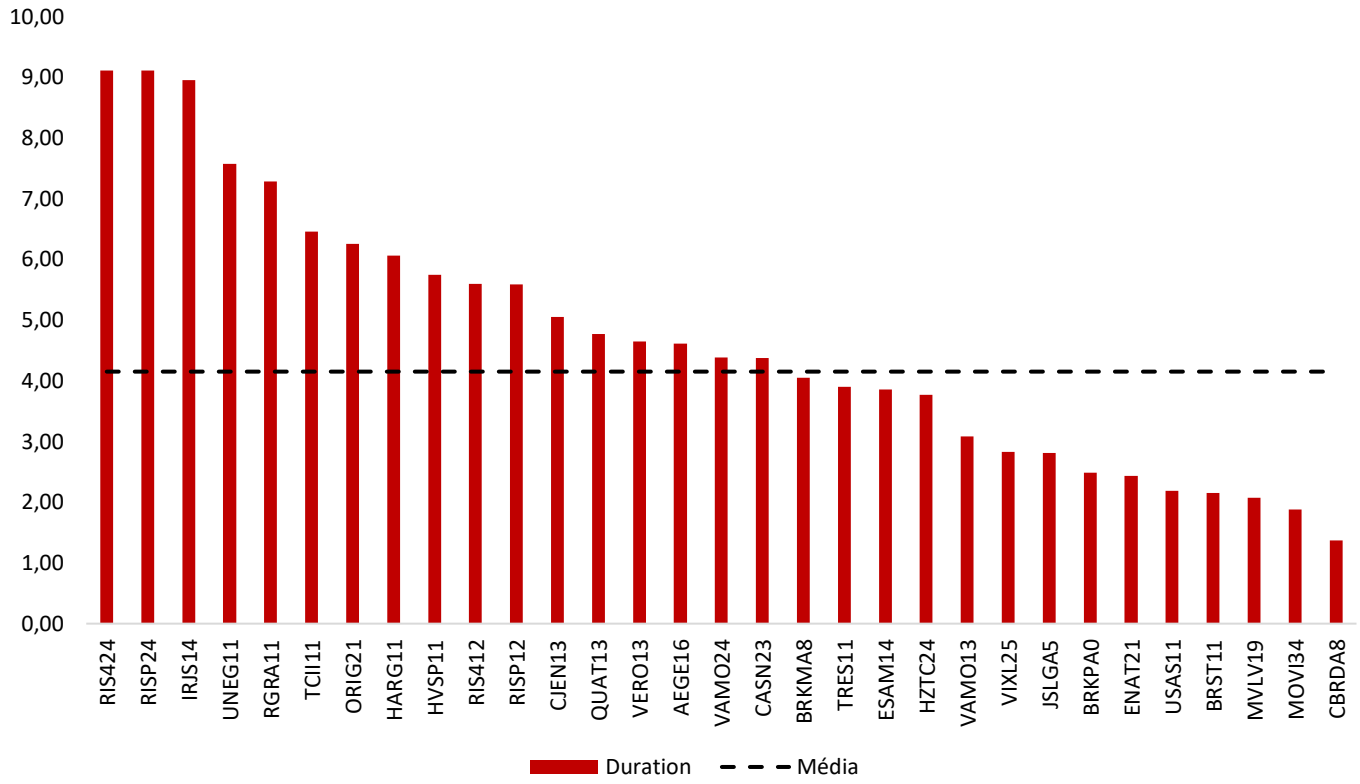
Elaboração: Suno Asset.

Exposição por tipo de ativo



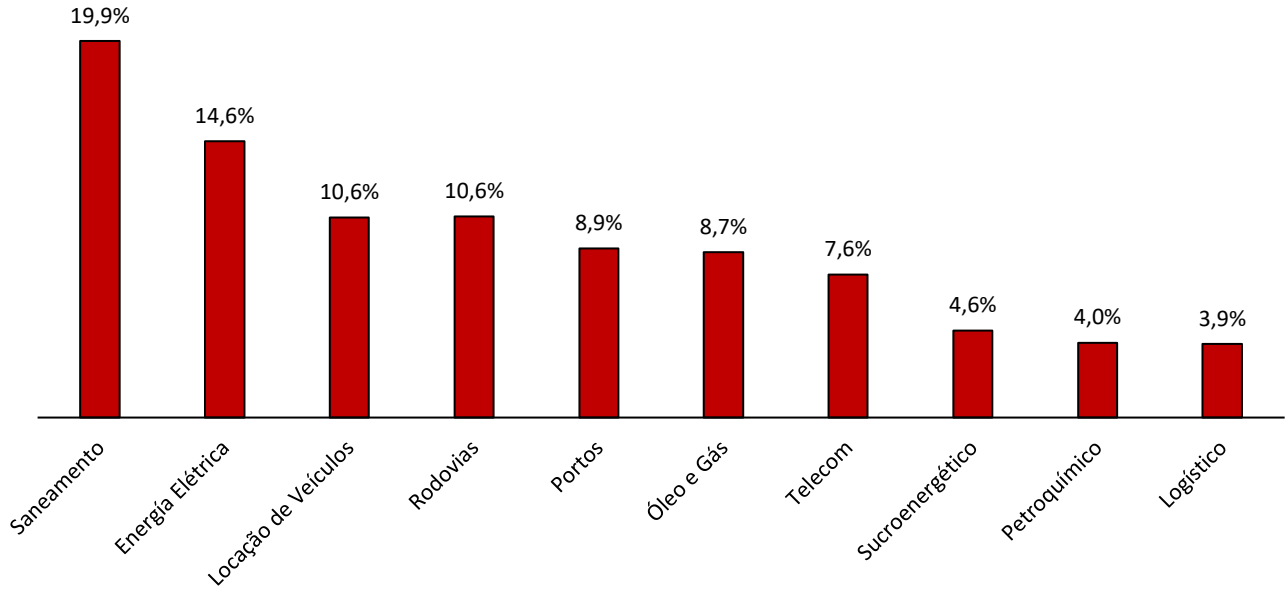
Elaboração: Suno Asset.

Duration dos ativos e da carteira



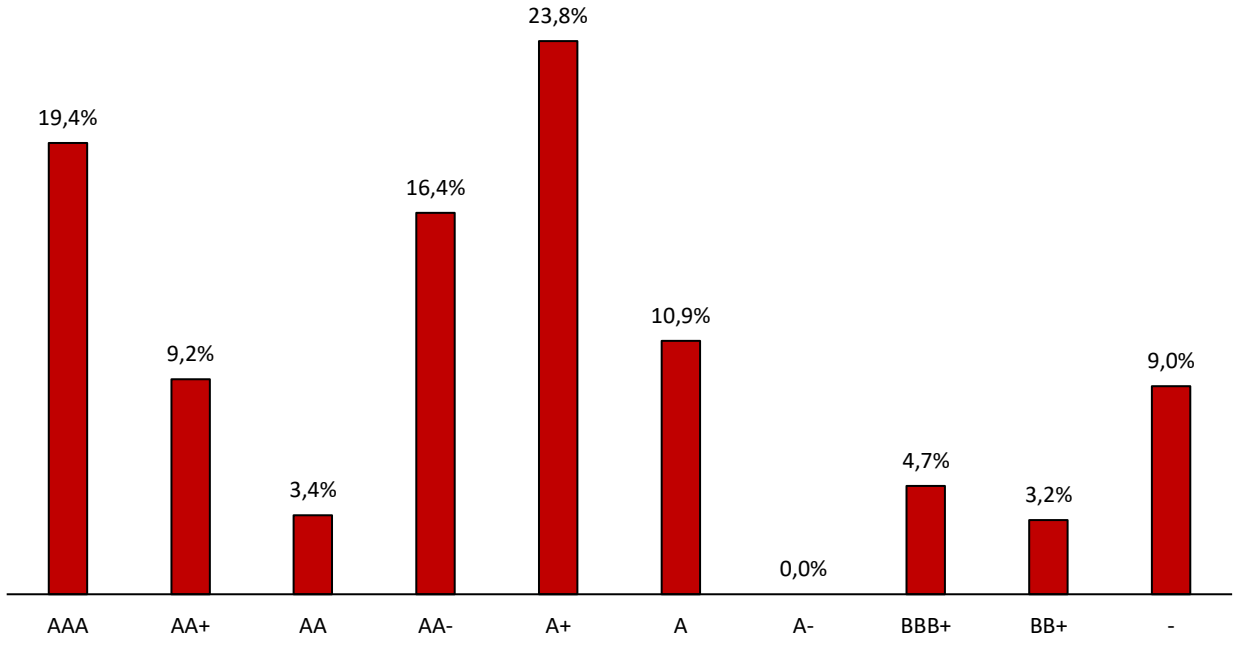
Elaboração: Suno Asset.

Exposição setorial



Elaboração: Suno Asset.

Exposição por rating externo



Elaboração: Suno Asset.

NOVOS ATIVOS EM CARTEIRA

Debênture Equipav Saneamento (AEGE16)

Foi feita a compra de **R$ 1,5 mi** da **AEGE16** a uma **taxa de CDI+3,63%**, que possui uma duration de 4,8 anos e vencimento em 2034. A debênture tem como garantia a alienação fiduciária de 15% das ações da Aegea.

O Equipav é uma holding controlada por dois grupos familiares, fundada em 1960 atua no desenvolvimento e gerenciamento de plataformas de infraestrutura privada no Brasil, a holding possui 3 segmentos, sendo eles: Equipav Saneamento (Aegea), Equipav Rodovias (EPR) e Equipav Agro e Irrigação (Germina Brasil). A debênture está ligada exclusivamente as operações da Equipav Saneamento, que é a controladora da Aegea, maior empresa de saneamento privado do país.

Quando nos expomos a uma estrutura de holding que não possui operações diretas como é o caso, a única forma de fluxo de caixa são os dividendos dos braços operacionais (Aegea), desta forma a Equipav Saneamento depende da desalavancagem da Aegea e da distribuição do fluxo de caixa para os acionistas.

Hoje a Aegea possui uma alavancagem de 3,8x DL/EBITDA, porém esse indicador vem reduzindo desde 2021, quando chegou a 6,3x, devido a aquisição a aquisição de Águas do Rio. Nesse tempo a empresa também estendeu o prazo médio da dívida, 2,7 anos para mais de 7 anos, possibilitando uma melhor distribuição de recursos para os seus acionistas.

Debênture Orizon (HZTC24)

Compramos em abril, **R$ 1,5 milhão** em debêntures **HZTC24**, a uma **taxa de CDI+2,73%** e vencimento em 2031. A Orizon é a maior empresa de valorização de resíduos do Brasil, sendo responsável pela destinação final de 8,9 milhões de toneladas de lixo. A companhia opera dezesseis aterros sanitários em várias regiões do país, gerando biometano a partir da decomposição destes resíduos. Posteriormente, este gás é comercializado ou utilizado como combustível para geração de energia em plantas próprias.

A geração de caixa é bastante previsível por conta da essencialidade dos serviços prestados, contrapartes de baixo risco de crédito (prefeituras), volume previsível de resíduos e contratos de longo prazo, na maioria dos casos renovados.

Debênture 3 Tentos (TRES11)

No mês de maio o fundo realizou a compra de **R$ 1,2 mi** da **TRES11** a uma **taxa de CDI+2,10%**, a debênture foi emitida no mercado primário, possui uma duration de 3,8 anos e vencimento em 2029. A debênture não possui garantia, mesmo com esse detrator a emissão recebeu um rating AA- pela S&P.

A 3 Tentos foi fundada em 1995, pela família Dunmoncel, a empresa atua ao longo da cadeia do agronegócio brasileiro, estado nos segmentos de insumos (varejo), venda de grãos e indústria, fazendo com que as margens da companhia sejam mais estáveis, quando comparadas a outras empresas do agronegócio.

Apesar da Três Tentos ter grande exposição ao Rio Grande do Sul, que vem sofrendo com a chuvas desde final de abril, entendemos que os efeitos devem ter menor impacto, dada a diversificação das operações que a empresa tem em todo o estado. Além disso, a companhia tem realizado um plano de expansão para o Mato Grosso, maior mercado endereçável do Brasil, os recursos dessa emissão serão inclusive destinados em parte para essa expansão:

Do plano de capex de R$ 2 bi sendo divido em:
- R$ 1.040 milhões para iniciar a operação de etanol de milho no MT;
- R$ 280 milhões abertura de 37 novas lojas;
- R$ 260 milhões ampliações e melhorias de lojas já existentes;
- R$ 220 milhões avenidas de expansão;
- R$ 200 milhões no terminal de Miritituba.

Com a entrada da 3 Tentos no mercado do Mato Grosso e no segmento industrial do milho devemos observar uma maior diversificação das operações da companhia, que já sofreu nos últimos anos com estiagens no Rio Grande do Sul, o terminal de Miritituba é um investimento que pode ser focal para a companhia, que sofreu recentemente com dificuldades logísticas.

DETALHAMENTO DOS ATIVOS

Debênture AES Tucano (TCII11)

O Complexo Eólico Tucano é uma usina de geração eólica situada nos municípios de Tucano, Biritinga e Araci, na Bahia, com capacidade instalada de 322 MW. É uma subsidiária da AES Brasil, uma das maiores companhias do segmento elétrico brasileiro. A AES Brasil possui 4,2 GW instalados em operação e mais 1,0 GW em construção, com atuação integral na geração de energia renovável.

Debêntures Águas do Rio (RISP12, RISP24, RIS412 e RIS424)

A Águas do Rio é a maior concessão do portfólio da Aegea, que por sua vez, é a maior companhia privada de saneamento básico do país. A Águas do Rio atende mais de 20 milhões de pessoas sob a região de sua cobertura, e o prazo de sua concessão é de 35 anos, com vencimento em 2046. Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto e diminuir as perdas de água na distribuição, auxiliando na meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Debênture Braskem (BKRKMA8)

A Braskem é uma das maiores Petroquímicas do mundo, atuando de forma internacional, com plantas na América Latina, América do Norte e Europa. Sua escala proporciona vantagens competitivas, que junto com sua capacidade de verticalização de alguns componentes químicos, concede a ela melhores spreads petroquímicos nos ciclos de alta.

Debênture Brisanet (BRST11)

A Brisanet é uma companhia do ramo de telecomunicações com atuação majoritária na região Nordeste do país. O foco de sua operação está no desenvolvimento das telefonias fixa e móvel, além da fibra óptica. Presente em quase 370 cidades, é uma das maiores companhias do segmento, com mais de 1,3 milhão de clientes.

Debênture BRK Ambiental (BRKPA0)

A BRK Ambiental é uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil. A companhia está presente em 13 estados e mais de 100 municípios, atendendo mais de 16 milhões de brasileiros. Ela atua no tratamento e coleta de água e esgoto. Seus investimentos visam aumentar a área de cobertura de água e esgoto, auxiliando a meta nacional de universalização da cobertura de saneamento no país.

Debênture Casan (CASN23)

A Casan é uma empresa pública de economia mista e de capital aberto, que atua como concessionária do setor de águas e saneamento do estado de Santa Catarina, atendendo uma população residente de mais de 2,7 milhões de pessoas, em cerca de 195 municípios. A companhia opera em um dos estados que mais cresce e com um dos maiores PIB per capita do Brasil.

Debênture Enauta (ENAT21)

A Enauta é uma companhia que atua na exploração e produção de campos de óleo e gás, em campos on-shore e off-shore. Atualmente a empresa possui 2 ativos produtivos, que são os campos Manati, produtor de gás operado pela Petrobrás, e Atlanta, produtor de petróleo operado pela própria Enauta.

Debênture Hélio Valgas (HVSP11)

A Hélio Valgas é uma usina fotovoltaica sediada na cidade de Várzea de Palma, em Minas Gerais. O projeto prevê 662 MWp de capacidade instalada, com estimativa de início das operações para 3T23. É o maior projeto de geração da Comerc, sua controladora.

Debênture Holding do Araguaia (HARG11)

A Holding do Araguaia é uma subsidiária da Ecorodovias, e tem por objetivo explorar a concessão rodoviária de três trechos nas BRs-153, 080 e 414, nos estados do Tocantins e Goiás. A extensão total é de 850 km sob concessão. Sua atuação consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para as rodovias.

Debênture Iguá Rio (IRJS14)

A Iguá é uma das maiores empresas privadas de saneamento do Brasil, atuando em 15 concessões em 6 estados, atendendo a mais de 7 milhões de pessoas. A Iguá Rio é a SPE que opera a concessão do bloco 2 do Rio de Janeiro atendendo cerca de 1,2 milhões de pessoas, referente à região da Barra da Tijuca e Jacarepaguá.

Debênture JSL Logística (JSLGA5)

A JSL é a maior companhia logística rodoviária do Brasil, que além de atuar com operações no Brasil, opera na Africa do Sul, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Peru, com 1.300 clientes, com contratos de prestação de serviços logísticos chaves para os parceiros, se aproveitando de uma tendência de “desimobilização” dos ativos de logística rodoviária das empresas.

Debêntures Movida (MOVI34 e MVLV19)

A Movida é a segunda maior locadora de carros do Brasil. A companhia atua em todo o território nacional em três diferentes segmentos: RAC (rent a car ou aluguel de carros), GTF (gestão e terceirização de frotas) e seminovos. Ela opera na tendência secular de "desimobilização" de ativos por parte das pessoas e companhias, que preferem alugar a deter um ativo físico em definitivo. Trata-se de um mercado em expansão, que apresenta grandes avenidas de crescimento e consolidação.

Debênture Origem Energia (ORIG21)

A Origem Energia é uma empresa que opera no setor de óleo e gás, com atuação nos segmentos de upstream, midstream e geração de energia. A companhia tem 32 concessões nos estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, atuando de forma verticalizada, com uma infraestrutura de escoamento e armazenagem robusta e conectada à malha da TAG, interligando os seus 2 principais ativos o Cluster Alagoas e o Cluster Tucano Sul.

Debênture Grupo Pão de Açúcar (CBRDA8)

O Grupo Pão de Açúcar é uma das maiores varejistas alimentares do Brasil, atuando sob as bandeiras Pão de Açúcar, Minuto e Extra. Recentemente a empresa passou por uma oferta primária de R$ 700 milhões para reequilibrar a sua estrutura de dívida e diminuir a alavancagem.

Debênture Rota dos Grãos (RGRA11)

A Rota dos Grãos é a concessionária que opera o trecho de 140,6 km da rodovia entre Primavera do Leste e Paranatinga, no estado de Mato Grosso. A via é uma importante rota de escoamento da produção agropecuária do estado. Com operação e pedagiamento iniciados em 2022, a atuação da concessão consiste na duplicação de vias, recuperação e manutenção do pavimento, além de obras e melhorias de segurança para a rodovia.

Debênture São Manoel (ESAM14)

A UHE São Manoel é uma usina de geração hidrelétrica situada no Rio Teles Pires, entre os municípios de Paranaitá (MT) e Jacarareacanga (PA). Em operação desde 2018, é uma subsidiária da EDP Brasil, Furnas e CTG Brasil. Situada em uma região com alto índice de chuvas, possui capacidade instalada de 700 MW, o que lhe garante o posto de segunda maior UHE de seu condomínio.

Debênture TESC (CJEN13)

A Tesc – Terminal de Santa Catarina é um terminal portuário localizado no complexo de São Francisco do Sul (SC), com concessão iniciada em 1996 e renovada em 2017 até 2046. É ponto estratégico de interligação dos modais ferroviário e rodoviário para importação e exportação de componentes siderúrgicos, granéis sólidos, carga geral e carga de projeto. Devido à localização, é importante ponto de escoamento da produção agropecuária nacional para os mercados asiático e europeu.

Debênture Usineira Quatá (QUAT13)

A Zilor opera no segmento sucroenergético, atuando no processamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol, além de exportar energia elétrica gerada a partir da biomassa, uma fonte limpa e renovável. Essa operação ocorre em três unidades localizadas no interior do estado de São Paulo. A companhia também é acionista da Copersucar, a maior empresa brasileira de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos.

Debênture Usineira Santa Adélia (USAS11)

A Santa Adélia opera no segmento sucroenergético, atuando no processamento da cana-de-açúcar para a produção de açúcar e etanol, além de exportar energia elétrica gerada a partir da biomassa, uma fonte limpa e renovável. Essa operação ocorre em duas unidades localizadas no interior do estado de São Paulo. É uma das maiores companhias do segmento no país.

Debênture UTE GNA I (UNEG11)

A UTE GNA I é uma usina termelétrica localizada no município de São João da Barra, no Rio de Janeiro. É composta por três turbinas a gás e uma turbina a vapor que, juntas, são responsáveis por gerar 1,3 GW em ciclo combinado. A GNA é uma joint venture entre a Prumo Logística, bp, Siemens e SPIC Brasil, dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos sustentáveis de energia e gás no país.

Debêntures Vamos (VAMO13 e VAMO24)

A Vamos atua na locação de máquinas, veículos e equipamentos pesados e na posterior venda desses ativos após seu período de locação. A empresa também se vale da tendência secular de "desimobilização" de ativos por parte das companhias, que preferem alugar a deter um ativo físico em definitivo. Isso garante maior previsibilidade de custos e despesas, além de representar uma solução mais econômica e eficiente para sua operação. A companhia se encontra em um segmento pouco penetrado, com grandes avenidas de consolidação.

Debênture Vero S.A. (VERO13)

A Vero é a empresa que atua com as operações da fusão da própria Vero com a AmericaNet, com essa fusão a empresa passa a ser a 5° maior operadora de internet do Brasil, com uma estrutura majoritariamente composta por fibra, o que proporciona aos clientes melhores velocidades, atendendo cerca de 1,4 milhões de clientes em 425 cidades, com essa fusão as empresas possuem uma avenida de crescimento orgânico, além de possibilitar a aquisição de empresas de médio porte.

Debênture Vix Logística (VIXL25)

A Vix atua no setor de logística e transporte de cargas. Seu modelo de negócio consiste em oferecer soluções logísticas personalizadas para seus clientes, incluindo transporte rodoviário, armazenagem, gestão de estoques, distribuição, entre outros. A companhia atende uma ampla gama de setores, como varejo, e-commerce, indústria e agronegócio, disponibilizando soluções personalizadas para cada tipo de necessidade logística.

SUNO (ASSET)

SNID11

CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO

SNAG11 — Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.

SNFF11 — Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.

SNCI11 — Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.

SNEL11 — Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.

SNLG11 — Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.

SUNO FIC FIA — Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.

SUNO PREV — Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.

SUNO GLOBAL EQUITIES — Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.

SNME11 — FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas

Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!

SNID11

SUNO INFRA DEBÊNTURES FI EM COTAS DE FUNDOS INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRA RENDA FIXA CP

Aviso/Disclaimer:

"Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability)."